

Recebido: 22.08.2022

Aprovado: 06.04.2023

Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review

**DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE OBSERVATÓRIOS COMO AÇÃO
UNIVERSITÁRIA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**CHALLENGES FOR THE IMPLEMENTATION OF OBSERVATORIES AS A
UNIVERSITY ACTION:
AN EXPERIENCE REPORT.**

Michel Bregolin¹E-mail: mbregolin@ucs.br

Orcid: 0000-0002-4050-7557

Francielle de Lima²E-mail: franciellelima@unipampa.edu.br

Orcid: 0000-0002-0439-4225

Marcela Ferreira Marinho³E-mail: marcela_turismo@hotmail.comRafael de Lucena Perini⁴E-mail: rlperini@ucs.br

Orcid: 0000-0002-3638-8778

Ramon Osmainschi⁵E-mail: aulasosmainski@gmail.comMarivania Lucia Sartoretto⁶E-mail: marivania.ls@hotmail.com

¹ Doutor em Administração (PUCRS/UCS), Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Coordenador do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observação, Desenvolvimento e Inteligência Turística e Territorial (NID ODITT/UCS).

² Doutora em Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul- UCS). Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA/Jaguarão, Rio Grande do Sul.

³ Doutora em Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul-UCS).

⁴ Doutor em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Curso de Administração (UCS). Bolsista UCS BPS I.

⁵ Mestre em Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul). Arquiteto e Urbanista (UCS).

⁶ Aluna não regular do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). MBA Marketing e Vendas e Graduação em Marketing.

RESUMO

A operação de observatórios abrange processos de captura, armazenamento, organização, produção e disponibilização de dados de interesse para grupos de usuários. Frente a isso, o sistema universitário, com suas características, demonstra condições de ser potencial desencadeador e mediador da criação de observatórios. Para isso ocorrer, contudo, é necessário superar desafios na aproximação de pesquisadores e outros atores com interesse nos focos de observação. Abordando essa problemática, este artigo apresenta resultados de estudo realizado para avaliar a implantação de um Observatório do Turismo e do Território em um município brasileiro via parceria entre uma universidade regional e grupos de atores locais. O objetivo principal da intervenção aqui relatada foi verificar como esses grupos percebiam a importância da implantação de um observatório baseado em construção compartilhada. Nesse sentido, esta pesquisa qualitativa e exploratória adotou procedimentos de análise documental, de pesquisa-ação e de observação participante para identificar as percepções dos diferentes grupos envolvidos; os graus de convergência/divergência que possuíam sobre a realidade local atual e sua projeção de futuro; os temas e objetos de interesse; as linguagens adotadas e sobre como poderiam participar e colaborar. Entre os resultados obtidos destacam-se: a) a existência de dados sobre o local, mas com disponibilidade restrita; b) a associação dos dados às concepções e linguagens dos produtores e não dos usuários; c) o potencial para realização de análises complexas sobre o setor de turismo e o território com dados já disponíveis. Foi possível constatar ainda que os atores reconhecem a importância de terem um observatório e que entre os desafios inerentes à sua implantação estão a necessidade de superar desconfiças em relação à pesquisa universitária; ter linguagem acessível aos diferentes públicos de interesse e contornar conflitos históricos existentes entre os atores.

PALAVRAS-CHAVE: observatório de turismo, observatório territorial; ação universitária; inteligência territorial; municípios brasileiros.

ABSTRACT

The operation of observatories encompasses processes for capturing, storing, organizing, producing, and making available data of interest to user groups. In view of this, the university system, with its characteristics, demonstrates conditions to be a potential trigger and mediator of the creation of observatories. For this to occur, however, it is necessary to overcome challenges in bringing together researchers and other players interested in the observation focuses. Addressing this problem, this article presents the results of a study conducted to evaluate the implementation of a Tourism and Territory Observatory in a Brazilian municipality through a partnership between a regional university and groups of local actors. The main objective of the intervention reported here was to verify how these groups perceived the importance of setting up an observatory based on shared construction. In this sense, this qualitative and exploratory research adopted document analysis, action research, and participant observation procedures to identify the perceptions of the different groups involved; the degrees of convergence/divergence they had about the current local reality and its projection for the future; the themes and objects of interest; the languages adopted, and how they could participate and collaborate. Among the results obtained, the following stand out: a) the existence of data about the place, but with restricted availability; b) the association of the data

with the conceptions and languages of the producers and not of the users; c) the potential to carry out complex analyses about the tourism sector and the territory with already available data. It was also possible to verify that the actors recognize the importance of having an observatory and that among the challenges inherent to its implementation are the need to overcome mistrust in relation to university research; to have a language accessible to the different audiences of interest and to circumvent existing historical conflicts between the actors.

KEYWORDS: tourism observatory, territorial observatory; university action; implementation; Brazilian municipalities.

1. INTRODUÇÃO

A criação de observatórios é uma estratégia que pode ser adotada por atores locais com necessidade de maior conhecimento sobre algum assunto de seu interesse (CHEBROUX, 2015) ou ainda por destinos turísticos que visam se adaptar a um mundo em constante transformação (BREGOLIN, FACHINELLI; 2019). Nesse sentido, sua implantação deverá contemplar o planejamento e a execução de processos de captura, de armazenamento, de organização, de produção e de disponibilização de dados e informações sobre temas, fenômenos ou territórios (ROUX; FEYT, 2011).

É nesse contexto que o sistema universitário se apresenta como um potencial desencadeador e apoiador da criação desses observatórios, em razão da sua natureza enquanto produtor e disseminador de conhecimento (PAVIANI, 2010). Esse potencial se evidencia ainda mais quando se considera o entendimento de Signoret (2011) de que os observatórios são indutores de uma maior racionalidade às ações coletivas via processos de pesquisa-ação; bem como pela identificação realizada por Oliveira, Miranda e Amaral (2016), de que observatórios vinculados com instituições de ensino dispõem de maiores equipes.

Diante disso, identifica-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras poderão exercer um importante apoio ao estabelecimento e manutenção de observatórios no país. Contudo, essa aproximação desejada entre pesquisadores e outros atores com interesse nos focos de observação compartilhados se revela frequentemente um desafio a ser superado (BARNES, 1974; VARRA, 2012). Contribui para isso as diferenças de perspectivas existentes entre os pesquisadores - orientados pela qualificação dos processos metodológicos e o aprofundamento das análises, o que requer tempo – e os usuários – orientados pela aplicação dos resultados das pesquisas para resolverem seus problemas de maneira imediata ou urgente.

Além das diferenças na percepção da gestão do tempo, outros elementos divergentes também são frequentemente encontrados nessa relação: linguagens, interesses, formas de abordar as problemáticas-alvo da observação (BARNES, 1974). Considerando esses elementos, este artigo técnico apresenta resultados preliminares de uma intervenção realizada com o objetivo de avaliar a implantação potencial de um Observatório do Turismo e do Território em um município brasileiro por meio de uma parceria entre uma universidade regional e grupos representativos de atores locais. O intuito da ação foi verificar como os envolvidos percebiam a importância da implantação de um observatório baseado na construção compartilhada de sistemas de dados e informações que pudesse viabilizar a ampliação progressiva do alcance das observações sobre um destino turístico: do conhecimento do visitante para o conhecimento do setor de turismo e do conhecimento do setor de turismo para um conhecimento de toda a dinâmica territorial.

Para isso, esta pesquisa, qualitativa e exploratória, empregou procedimentos de análise documental, de pesquisa-ação e de observação participante com a finalidade de identificar: a) percepções dos diferentes grupos envolvidos no processo; b) graus de convergência/divergência que eles apresentavam sobre a realidade atual e suas projeções para o futuro do local; c) temas e objetos de interesse; d) linguagens que adotavam; e e) entendimento de sua participação e colaboração com o observatório.

Entre as ações realizadas estiveram a produção de exemplos do que poderia ser gerado pelo observatório caso ele fosse criado e a organização de reuniões com grupos representativos da comunidade para verificar quais seriam as suas disponibilidades para participar e colaborar com o processo. Os resultados aqui apresentados foram obtidos nessas etapas iniciais do processo de discussão com a comunidade da relevância de criação de um observatório local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Antecedentes dos Observatórios de Turismo

Os primeiros observatórios foram criados pela astronomia com a finalidade de observar e registrar o comportamento dos corpos celestes. A partir dos seus registros contínuos o homem passou a identificar padrões presentes nos fenômenos observados, os quais possibilitaram, inclusive, realizar previsões sobre ocorrências futuras. Gradualmente, outros campos - como a meteorologia, a demografia e o planejamento econômico - seguiram esse

exemplo e começaram a implantar iniciativas de observação permanente com outras nomenclaturas. Mais recentemente, setores como o planejamento urbano e regional, o meio ambiente, a cultura e o turismo também adotaram processos de observação e a mesma nomenclatura observatório. Além disso, essa nomenclatura foi adotada também para abordar o monitoramento de problemas específicos ou diferentes escalas territoriais (MURPHY, 1971; BARNES, 1974; DINER, 2017; ORTEGA; DELL VALLE, 2010; ROUX; FEYT, 2011; CHEBROUX, 2015; BREGOLIN, 2018).

No caso do turismo, os primeiros observatórios surgiram na França na década de 1980 (BREGOLIN, 2018) como consequência de uma ação estatal que resultou no estabelecimento de uma cultura de observação naquele país e que progressivamente estimulou o estabelecimento de observatórios orientados para diferentes setores, atividades e problemas da vida francesa (LENORMAND, 2011; CHEBROUX, 2015; ROUX; FEYT, 2011). A partir disso, observatórios de turismo têm sido criados em outros países (BREGOLIN; FACHINELLI, 2016), sob diferentes formatos organizacionais, com funções e características diferentes (BREGOLIN, 2018).

2.2 Observatórios: funções, características e atuação na governança dos destinos turísticos

Além da sua função primordial de qualificação e disponibilização de dados e informações, muitos observatórios de turismo são constituídos também com a expectativa de contribuir para a governança dos destinos turísticos (SOUZA; MOLLO, 2009; MENEGHEL; TOMAZZONI, 2012).

Desse modo, e como qualquer fenômeno ou processo, esses observatórios não estão isentos das influências dos seus contextos de criação (ROUX; FEYT, 2011; CHEBROUX; 2015; BREGOLIN, 2018) e, por isso, se verifica um uso diverso e indiscriminado dessa nomenclatura para identificar propostas tão diferentes como repositórios, projetos de pesquisa, espaços de discussão, boletins de conjuntura, órgãos fiscalizadores, sistemas, ferramentas, departamentos estatísticos, entre outros (BREGOLIN, 2015).

Em comum entre essas propostas está a expectativa de que os observatórios colaborem com a melhoria da gestão do turismo por meio de uma observação que, explícita ou implicitamente, possibilite uma atuação mais inteligente por parte dos empreendimentos e dos destinos turísticos (BREGOLIN, 2018). Nessa direção, eles podem estar orientados para

diferentes níveis: observar o visitante para apoiar a inteligência de mercado; observar o setor de turismo para favorecer uma maior inteligência setorial (turística) ou ainda observar um território para fomentar uma maior inteligência territorial (BREGOLIN, 2018b).

Frente a esse quadro, estudos da área de observação e de inteligência territorial informam que os observatórios abrangem a articulação de dados e de atores vinculados a um mesmo espaço geográfico com o propósito de gerar maior conhecimento territorial (DE SÉDE-MARCEU; MOINE; 2009; SIGNORET; 2011; GIL; FERNANDÈZ; HERRERO, 2015). Os estudos também informam que a atuação dos observatórios envolve a produção compartilhada de conhecimento territorial (ROUX; FEYT, 2011; BAGHDAN, 2012).

Por conta disso, a implantação de observatórios pode e deve considerar pressupostos da área de gestão do conhecimento (NONAKA, TAKEUCHI, 1997; CARRILLO, 2003; CARRILLO, 2014) a fim de orientar os processos de captura de dados visando a sua transformação em informações, em conhecimento e em inteligência coletiva (PEÑA, 2013). Essa compreensão converge com Signoret (2011) e seu entendimento sobre observatórios territoriais. Segundo este autor, os observatórios marcariam a transição entre a culminância de um processo de construção de governanças - decorrente da aproximação dos atores de um território - e a introdução de uma maior racionalidade às suas decisões e ações coletivas - por meio da introdução de processos de pesquisas-ação. É nesse contexto que um amplo potencial é vislumbrado para a participação do sistema universitário brasileiro na criação de observatórios.

2.3 Atuação das universidades na viabilização de observatórios de turismo

A consideração dos observatórios como realizadores de estudos com pesquisa-ação sinaliza que o sistema universitário se apresenta um potencial desencadeador e apoiador desse processo de criação de observatórios tendo em vista a sua própria natureza, ou seja, de produção e disseminação de conhecimento (PAVIANI, 2010). Nesse sentido, as universidades podem desempenhar um papel bastante importante (crucial, talvez) na viabilização de observatórios de turismo (SOUZA; MOLLO, 2009; TOMAZZONI; DORION, 2010; TOMAZZONI, 2012; MENEGHEL; TOMAZZONI, 2012; BREGOLIN; 2018).

Nesse quadro, Bregolin (2018) descreve diversas possibilidades de atuação das universidades com base em experiências internacionais. Segundo ele, as universidades podem

prestar serviços de operacionalização das pesquisas do observatório, como se identifica nos observatórios do Valais e da Svizzera Italiana, na Suíça, e da Extremadura e de Astúrias, na Espanha; podem estabelecer seu próprio observatório como projeto ou grupo de pesquisa, situação constatada na Ilha da Madeira, em Portugal e em Honduras; ou ainda, podem comporem uma ação coletiva articulada com o setor público e a iniciativa privada como ocorre em Guanajuato, no México, e no Alentejo, em Portugal.

No Brasil também se identifica a atuação de IES na proposição e operacionalização de observatórios de turismo (SOUZA; MOLLO, 2009; TOMAZZONI; DORION, 2010; TOMAZZONI, 2012; MENEGHEL; TOMAZZONI, 2012; OLIVEIRA; MIRANDA; AMARAL, 2016; BREGOLIN; 2018; PERINOTTO ET. AL, 2022; BATISTA ET. AL, 2022.). Essa situação, segundo Oliveira, Miranda e Amaral (2016); ressalta o valor dos observatórios como ferramentas de pesquisa, já que, em suma as universidades são o principal lugar em produção de conhecimento.

Independentemente da forma de atuação adotada pelas IES na viabilização dos observatórios, os desafios identificados durante o processo pioneiro de aplicação desse conceito de observatório às áreas de ciências sociais - em observatórios urbanos dos Estados Unidos da década de 1960 - ainda permanecem (MURPHY, 1971; BARNES, 1974). Por isso, a criação de espaços de aproximação entre pesquisadores e outros atores com interesse nos objetos foco da observação com vistas ao desenvolvimento de um diálogo social continua sendo um desafio a ser superado (MURPHY, 1971; BARNES, 1974; VARRA, 2012).

Considerando esses elementos e o contexto brasileiro, no qual as universidades precisam desempenhar um papel ativo no desenvolvimento local e regional; este artigo técnico apresenta resultados preliminares de intervenção realizada para avaliar a implantação potencial de um Observatório do Turismo e do Território em um município brasileiro via parceria de uma universidade regional com atores locais, conforme metodologia descrita a seguir.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo qualitativo e exploratório (GIL, 2011) foram realizados procedimentos de análise documental, de pesquisa-ação e de observação participante, os quais tiveram por objetivo caracterizar como os diferentes grupos envolvidos percebiam a proposição de criação de um observatório em parceria com a universidade para apoiar a gestão do destino. Ao mesmo tempo, buscou-se identificar também qual era o grau de convergência/divergência que os grupos apresentavam nas suas percepções sobre a realidade

atual e projeções de futuro do local; quais eram os seus temas e objetos de interesse para observação; quais linguagens adotavam e como entendiam suas participações e colaborações com o observatório.

Entre as ações realizadas estiveram: a) análise de documentos que contivessem dados e informações referentes ao município para subsidiar a elaboração de exemplos de estudos que poderiam ser produzidos pelo observatório; b) realização de reuniões prévias com lideranças da comunidade para verificar sua disponibilidade em participar e colaborar com o processo - momentos no qual foram adotadas notas de campo para identificar o lugar de cada participante no conjunto de atores locais, assim como as suas posições frente a assuntos diversos-; c) realização de reunião com o conjunto de atores participantes da governança local - representantes de órgãos públicos, empresários, associações locais e regionais e representações comunitárias do setor de turismo e de outros setores vinculados - para apresentação da proposta de criação de um observatório via parceria universidade-atores locais.

Durante a etapa de análise documental foi constatada a existência da disponibilidade de dados secundários pertinentes à gestão do destino em fontes oficiais diversas. Apesar de serem relevantes e terem potencial para uso, esses dados mostraram-se dispersos, com formatos, atualizações e níveis de desagregação diferentes. Todas essas características sinalizavam uma maior dificuldade para a sua apropriação pelos atores locais por serem menos acostumados com a execução de pesquisas.

A partir disso e de dados obtidos nas reuniões realizadas com lideranças locais foi planejada uma reunião com o conjunto de atores envolvido na governança do destino. O objetivo desse encontro era verificar como os participantes reagiam a informação de que o problema da falta de uso de dados nos processos para a tomada de decisões coletivas não se tratava necessariamente da inexistência de dados, como era alegado por muitos deles, mas sim do desconhecimento que eles possuíam sobre fontes disponíveis e procedimentos para análise e apropriação dos dados.

Com esse intuito a reunião foi realizada junto ao Auditório do Centro de Visitantes do Município e contemplou cinco momentos diferentes: a) acolhida dos atores; b) coleta de dados sobre o perfil, percepções e opiniões de cada ator; c) exposição breve sobre a natureza do trabalho dos observatórios de turismo e os tipos de contribuições que eles podem gerar para os destinos; d) apresentação de análise gráficas sobre percepções e opiniões informadas pelos atores no início da reunião; e) tempo para manifestação verbal e voluntária dos participantes

Por fim foi oportunizado um momento para a manifestação livre dos participantes em relação à atividade e sobre o quanto eles consideravam importante implantar um observatório de turismo com base nesses pressupostos teóricos e nessa concepção de parceria entre a universidade e os atores locais. Nesse momento a maioria dos atores enfatizou sua surpresa com a eficácia de uma técnica tão simples como a nuvem de palavras para demonstrar de forma objetiva o distanciamento existente entre os diferentes atores locais. Também afirmaram unanimemente o interesse de efetivar uma parceria com a universidade para implantação de um observatório para monitoramento do turismo e do território.

4.1 Análise e discussão dos resultados

A análise dessa intervenção, possibilitou concluir, assim como apontaram Zanella Bortolotto e Bregolin (2021), de que não existe necessariamente uma ausência de dados sobre a realidade dos municípios no Brasil como era manifestado pelos atores, mas sim uma ausência de disponibilidade de dados que se encontravam dispersos e eram difíceis de serem encontrados por indivíduos sem experiência em pesquisa.

Outro aspecto a ser destacado é que os dados se mostram vinculados às concepções e linguagens dos seus produtores, o que implica dificuldades de entendimento por parte de outros atores mais distantes daquele objeto, seja do ponto de vista da atuação profissional ou comunitária, seja enquanto distanciamento em relação a estrutura de produção desses dados (nacional/local). Ambas as situações convergem com os apontamentos de De Sède-Marceau e Moine (2009); Roux e Feit (2011) e Chebroux (2015) sobre as dificuldades encontradas por atores locais para se apropriarem de dados produzidos a partir de uma orientação centralizada ou por atores com maior distanciamento dos territórios enquanto atuação e organização.

Assim como sinalizado por Zanella Bortolotto e Bregolin (2021), verificou-se a existência de potencial para a realização de análises mais complexas sobre o setor de turismo e o território por meio da utilização de dados secundários já disponíveis junto aos atores locais e fontes oficiais externas. Igualmente, constatou-se que o trabalho com dados objetivos pode facilitar a construção de consensos progressivos assim como foi sugerido por De Sède-Marceau e Moine (2009) e Signoret (2011).

Além disso, a análise conjunta dos dados, pelos atores, também demonstrou ser um meio para estimular a reflexão sobre os elementos que integram o capital de identidade local (CARRILLO, 2014), bem como evidenciou a dificuldade que os atores possuem para

reconhecerem a forma cultural local que deveria servir de base para a deflagração de um processo de desenvolvimento territorial (CORNELOUP; BOURDEAU; MAO; 2004).

Por fim, ressalta-se ainda que, como qualquer construção coletiva, os observatórios necessitam criar uma confiança progressiva entre os atores participantes (SIGNORET, 2011) e que, por isso, é importante que se atente preliminarmente para os potenciais conflitos que poderão surgir ao longo do processo de implantação do observatório. É nesse sentido que a atuação da universidade, apoiada na neutralidade evidenciada em seus métodos científicos, se destaca como mediadora potencial desses processos de criação de observatórios como já havia sido apontado por Bregolin (2018).

5. CONCLUSÕES

Frente aos resultados obtidos foi possível identificar que os atores reconhecem em sua maioria a pertinência e a oportunidade de terem um observatório. Apesar disso ficaram evidentes alguns desafios inerentes ao seu engajamento em torno da construção de um projeto dessa natureza. Entre eles está a necessidade de serem superadas as desconfianças relacionadas a possibilidade da pesquisa científica apresentar resultados mais imediatos e facilmente aplicáveis; a importância de os pesquisadores adotarem uma linguagem acessível aos diferentes públicos de interesse e a atenção que se deve ter com conflitos históricos existentes entre os atores.

Para a superação desses desafios constatou-se a importância dos pesquisadores envolvidos adotarem um posicionamento que apresente a intenção de construir o observatório em parceria, sem imposição de um modelo (ou seja, construir com e não construir para!); de apresentarem uma linguagem adaptada aos diferentes públicos de interesse e de identificarem previamente os conflitos potenciais entre os envolvidos a fim de orientar a escolha dos temas abordados (com os mais sensíveis sendo evitados no início do processo, quando os níveis de confiança interorganizacional ainda são pequenos).

Durante a intervenção aqui relatada alguns procedimentos se mostraram essenciais: a) a exposição dos critérios de escolha dos dados que foram trabalhados (considerando prioritariamente dados que unissem os atores e diminuíssem os conflitos); b) a explicitação dos motivos técnico-científicos que definiram a sequência das reuniões preliminares realizadas com as diferentes lideranças/grupos (para evitar que algum ator se sentisse desprestigiado ou preterido).

Com base nesses resultados e no engajamento expresso pelos participantes com o processo de viabilização de um observatório em parceria entre a universidade e os atores locais ficou acordado que a avaliação da potencial criação do observatório prosseguiria por meio da elaboração em parceria de informes de conjuntura local com linguagem amplamente acessível. O objetivo desse processo seria demonstrar a importância do trabalho coletivo e a contribuição que cada participante poderia dar ao processo de observação local. Contudo, essa ação não foi operacionalizada ainda por conta de ter ocorrido um conjunto significativo de alterações nas representatividades dos grupos locais, assim como pela emergência da pandemia da COVID-19 que retirou a prioridade do assunto durante o período.

6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

Como principal limitação do estudo, destaca-se sua realização com apenas um município. Nesse sentido e visando o desenvolvimento do campo da observação turística e territorial no Brasil sugere-se a aplicação das mesmas técnicas em outros municípios brasileiros a fim de validar e aprimorar os procedimentos desse tipo de abordagem.

REFERÊNCIAS

BAGDAHN, Grégory. **Lancement d'un observatoire territorial en Pays S.U.D.** Rapport de fin d'étude de Master 2 IDT (Ingénierie du Développement Territorial - Géographie: Grenoble 1, 2012), Grenoble: Université J. Fourier, 2012.

BARNES, William R., The uses of Urban Research: A Perspective on the Urban Observatory Experience. In: **Real Estate Economics**, 2(2), pp.47-58, 1974.

BATISTA, Selma Paula Maciel et al. A experiência de implantação do observatório de turismo da universidade do estado do Amazonas. **Turismo: Visão e Ação**, v. 24, n. 3, p. 491-511, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v24n3.p491-511> Acesso em 22 nov. 2022.

BREGOLIN, Michel. **Inteligência territorial em turismo: aplicação do sistema de capitais para análise de observatórios de turismo da Europa e da América Latina**. 2018. 330 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3766> Acesso em: 20 ago. 2022.

BREGOLIN, Michel. Observatórios de Turismo: uma denominação, múltiplas configurações. **Anais VIII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://www.uces.br/site/eventos/8-semintur/anais/>
Acesso em: 20 ago. 2022.

BREGOLIN, Michel. **Seminário Avançado de Estudos “Observatórios de Turismo e Inteligência Territorial”**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2018.

BREGOLIN, Michel; FACHINELLI, Ana Cristina. Les Observatoires du Tourisme comme alternative à l’adaptation des destinations touristiques à un monde en évolution. In: CHOLAT, Florent; GWIAZDZINSKI, Luc; TRITZ; Céline; TUPPEN, John. (orgs.). **Tourisme (s) et Adaptation (s)**. Grenoble, France: Elya Éditions, 2019, pg. 323-332. ISBN: 979-10-91336-123.

BREGOLIN, Michel; FACHINELLI, Ana Cristina. Un panorama de los observatorios de turismo en escala internacional: crecimiento y diversidad morfológica. In: **Memórias del II Congreso Internacional de Investigación en Turismo, Hotelería y Gastronomía - UTE 2016** (Observatorios como Instrumentos de Apoyo para el Turismo Sostenible). Quito: UTE, 2016. ISBN: 978-9978-389-31-7

CARRILLO, Francisco Javier (Org.). **Sistemas de Capitales y Mercados de Conocimiento**. Monterrey: Grupo de Sistema de Capitales y Mercados de Conocimiento, 2014.

CARRILLO, Francisco Javier. **A note on knowledge-based development**. Monterrey, Mexico, Centre for Knowledge Systems, Tecnológico de Monterrey, 2003.

CHEBROUX, Jean Bernard. **Créer et animer un observatoire local: Comprendre la démarche, connaître la méthode**. Voiron, France: Territorial Éditions, 2015.

CORNELOUP, Jean; BOURDEAU, Philippe; MAO, Pascal. Le marquage culturel des territoires touristiques de nature. **Revue de Géographie Alpine** / Journal of alpine research, T. 92, n°4, Grenoble, 2004, RGA, pp.11-32.

DE SÉDE-MARCEAU, Marie-Hélène; MOINE, Alexandre. Observation: concept and implications. In: **International Conference of Territorial Intelligence**, Besançon 2008., Oct 2008, Besançon, France. pp.10, 2009.

DINER, Steven J. **Universities and Their Cities: Urban Higher Education in America**. Baltimore, USA: Johns Hopkins University Press, 2017.

GIL, Ana María Luque; FERNÁNDEZ, Belén Zayas; HERRERO, José Luis Caro. Los Destinos Turísticos Inteligentes en el marco de la Inteligencia Territorial: conflictos y oportunidades. In: **Investigaciones Turísticas**, Nº 10, julio-diciembre 2015, 1-25.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LENORMAND, Pauline. **L'ingénierie territoriale à l'épreuve des observatoires territoriaux: analyse des compétences des professionnels du développement dans le massif pyrénéen**. Toulouse: Université Toulouse le Mirail - Toulouse II: Doutorado em Economia e Finanças, 2011.

MENEGHEL, Lirian Maria e TOMAZZONI, Edegar Luis. A comunicação e a integração dos atores do turismo regional: o caso do Observatório de Turismo e Cultura da Serra Gaúcha (Observatur). **Turismo: Visão e Ação**, v. 14, n. 2, p. 246-260, 2012. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2777/2352> Acesso em: 20 ago. 2022.

MURPHY, Thomas P. The urban Observatory Program. In: **The American Review of Public Administration**, Vol 5, Issue 2, pp. 110 – 113, August, 1971.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

OLIVEIRA, R. A. de; MIRANDA, I. P. de; AMARAL, J. P. S. Gestão da Informação: O Papel dos Observatórios e Turismo Brasileiros para a Tomada de Decisão do Setor Público. **Marketing & Tourism Review**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2016. DOI: 10.29149/mtr.v1i2.3837. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/3837>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ORTEGA, Cristina; DEL VALLE, Roberto San Salvador. Nuevos retos de los Observatórios Culturales. In: **Boletín Gestión Cultural**. Nº 19. Enero de 2010. Disponible en: http://www.gestioncultural.org/boletin/files/bgc19-COrtegaR_Sansalvador.pdf Acesso em 5 dez. 2017.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino**. 8. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

PEÑA, Ana Rosa Guzmán. Propuesta de un Modelo de Inteligencia Territorial. In: **Journal of Technology Management & Innovation** (2013) Volume 8, Special Issue ALTEC. Santiago, Chile: Universidad Alberto Hurtado, Facultad de Economía y Negocios, 2013.

PERINOTTO, André Riani Costa et al. Gestão de Destinos Turísticos baseado em evidências: Proposta de um modelo conceitual de Observatórios de Turismo. **Revista Rosa dos Ventos- Turismo e Hospitalidade**, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p595> Acesso em 22 nov. 2022.

ROUX, Emmanuel; FEYT, Grégoire. **Les observatoires territoriaux**. Paris: La Documentation Française, 2011.

SIGNORET, Philippe. **Territoire, observation et gouvernance: Outils, méthodes et réalités**. Besançon,FR: Université de Franche-Comté, 2011.

SOUZA, Luís Henrique de; MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg. Observatórios para o turismo sustentável: uma experiência de planejamento e gestão para o desenvolvimento local. **Anais do VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi (UAM), 2009.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Observatório de Turismo e Cultura, integração regional do cluster de turismo e desenvolvimento socioeconômico da Serra Gaúcha. In: BENI, Mário Carlos. **Turismo: Planejamento estratégico e Capacidade de Gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

TOMAZZONI, Edegar Luis; DORION, Eric. Observatoire de tourisme et de culture comme stratégie mise en valeur du développement régional, **Études caribéennes** [En ligne], 13-14 | Décembre 2009, mis en ligne le 07 juillet 2010. Disponível em: <http://etudescaribeennes.revues.org/3986> Acesso em: 4 de setembro de 2014.

ZANELLA BORTOLOTTI, J. P.; BREGOLIN, M. Potencial de utilização de dados abertos para a construção de indicadores de gestão do turismo em municípios brasileiros. **Gestión Turística**, [S. l.], n. 35, p. 8–37, 2021. DOI: 10.4206/gest.tur.2021.n35-02. Disponível em: <http://revistas.uach.cl/index.php/gestur/article/view/6826>. Acesso em: 22 nov. 2022.

VARRA, Lucia. **Dal dato diffuso alla conoscenza condivisa: Competitività e sostenibilità di Abetone nel progetto dell'Osservatorio Turistico di Destinazione.** Firenze: Firenze University Press, 2012.